

A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES 17 DE FEVEREIRO (2023-2024)

Simpósio temático: Gênero, sexualidade e relações étnico-raciais

Domingos Mendonça Dinga¹

Universidade Amílcar Cabral – UAC

E-mail: domingosmendoncadinga@gmail.com

Orientador: Adilson Victor Oliveira²

Universidade Amílcar Cabral

E-mail: adilsonvictoroliveira@gmail.com

É evidente na sociedade guineense que a violência de gênero está ganhando cada dia mais força, e de maneira particular, nas escolas. A violência de gênero se refere à más condutas e atitudes prejudiciais baseados no gênero e que ocorrem nas diferentes formas e espaços, tomando como exemplos assédio sexual, agressões físicas ou verbais e discriminação baseado no gênero, violência psicológica entre professor/a e aluno/a. Tais ações comprometem a segurança e o bem-estar das vítimas e, pode criar um ambiente de ressentimento que afeta o desempenho acadêmico e desenvolvimento pessoal. A escola escolhida é uma instituição pública cujos os desafios de compreender a dimensão das violências ainda estão fora da discussão, ainda que seja provocada por uns professores/as, a própria direção administrativo, não está preprada a mudar. Propomos como objetivo compreender como os professores, alunos e a direção lidam com esse problem. Para isso, o trabalho realizou-se sob pesquisa exploratório e documental que possibilitou o andamento até aqui. Os resultados obtidos até agora mostram uma certa preocupação em relação ao ambiente pedagógico, onde os envolvidos não têm ou recusam saber das várias denúncias e casos omisos que ocorrem naquela escola.

Palavras- chaves: Violência de gênero, Escola de formação 17 de Fevereiro, Guiné-Bissau.

¹ Estudante do 3º ano no curso de Ciências Sociais na Universidade Amílcar Cabral, Guiné-Bissau.

² Doutorando na História Social pela Universidade Federal do Ceará- UFC, professor da Universidade Amílcar Cabral, cadeira Teoria Antropológica Contemporânea.